

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Lógicas espaciais dos investimentos produtivos e rede urbana fluminense no século XXI

Anna Maria Moraes, Leandro Bruno Santos

A evolução histórica das relações vivenciadas pelos fluminenses é apresentada, ainda hoje, com determinados desequilíbrios urbanos, regionais e sobretudo econômicos. Deste modo, o presente trabalho se insere em uma discussão que busca compreender como a rede urbana tem se estruturado e sido organizada a partir de investimentos realizados por grandes capitais. Assim, torna-se importante analisar a lógica de distribuição dos investimentos pelo território do Estado do Rio de Janeiro e suas interrelações com a rede urbana. Nesta perspectiva, avaliamos os investimentos realizados, as empresas instaladas e os estabelecimentos e indústrias no Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2018. Os procedimentos metodológicos consistem no levantamento e leitura bibliográfica, coleta de dados secundários (IBGE, RAIS/CAGED) e elaboração e aplicação de entrevistas com representantes de instituições públicas no ERJ (CODIN, FIRJAN), sistematização e análise dos dados. Podemos constatar que, das quinze empresas instaladas no ERJ, temos uma concentração em três setores, sendo eles: construção, setor automotivo e óleo e gás. Outra constatação importante diz respeito à espacialidade desses investimentos, que estão concentrados em determinados eixos de crescimento no estado (Região Metropolitana do Rio de Janeiro – RMRJ -, Médio Vale Paraíba e Norte Fluminense). A própria dinâmica demográfica do ERJ nos conduz a reflexões importantes ao relacionar fluxos migratórios e crescimento econômico e demográfico que se evidenciam como produto dessas transformações na rede urbana. Como dito anteriormente, a discussão está inserida na rede urbana e seu desdobramento atual, mas que, para isso, se faz necessária a análise cuidadosa de todos os processos que levam o ERJ ao cenário em exame. Em síntese, pode-se concluir que não houve, historicamente, políticas e medidas eficazes que levassem à constituição de uma rede urbana integrada e coesa, muito por conta do crescimento econômico e industrial desordenado e concentrado no ERJ, privilegiando a RMRJ. Isto quer dizer que as cidades fluminenses foram se estabelecendo em eixos de crescimento, nas bordas das principais rodovias do estado, mas sem a devida concretude de uma rede urbana unificada e integrada, com distribuição dos fatores de produção.

Palavras-chave: Rede Urbana, Dinâmica Econômica, Estado do Rio de Janeiro

Instituição de fomento: FAPERJ/UFF